

**Homens e mulheres**

A missão de todo o ser humano, homem ou mulher, é servir seus semelhantes. Todo o homem justo não pode deixar de se sujeitar a esta maxima. O papel do homem e da mulher é igualmente importante no desempenho desta missão; so differem os meios de realisação.

Para o homem estes meios são numerosos; póde tornar-se util á humanidade pelo trabalho physico, procurando para outros os meios de subsistir; — pelo trabalho intellectual, — estudando as leis da natureza, no proposito de submettel-a á sua vontade, — organizando a sociedade, definindo os deveres reciprocos de seus membros. Todos os ramos da actividade humana, salvo a reproducção e a alimentação das creanças, lhe pertencem. A mulher póde tornar-se tão util como o homem, em todos os ramos da actividade humana que lhe sejam accessiveis; mas além disso ella é, de accordo com sua constituição physica, fatalmente designada para uma missão que o homem não póde desempenhar.

O ser humano tem dois fins a preencher: augmentar o bem-estar d'aquelles que existem e assegurar a reproducção da especie. A primeira destas missões cabe principalmente ao homem porque lhe é impossivel entregar-se á tarefa que é exclusivamente a partilha da mulher por causa de sua propria organização.

Esta differença não deve ser esquecida; é della que decorrem os deveres de um e de outro; deveres que não são inventados pelos homens, mas que são innatos. E' ainda por esta differença que se póde apreciar as virtudes e os vicios da mulher e do homem, apreciação que sempre existio em todos os tempos, que existe ainda e que existirá, enquanto os homens raciocinarem.

Está assentado que o homem, consagrando a maior parte de sua vida ao trabalho variado que lhe compete: trabalho physico, intellectual e social — e que a mulher, entregando-se principalmente aos cuidados da maternidade: gestação, alimentação, educação da creança, terão ambos igualmente consciencia do dever desempenhado e direito á estima e affeição de seus semelhantes, porque ambos desempenharão o papel que lhes distribuiu a natureza.

O homem, para desempenhar a vontade divina, deve tornar-se util tambem sob o ponto de vista physico, intellectual e moral; a actividade da mulher não póde manifestar-se senão pelo desempenho da missão que é quasi exclusivamente privativa: a educação da infancia.

Eis porque o amor materno que transborda nas mulheres, este amor exclusivo contra o qual é inutil lutar pelo raciocinio, será sempre e deve sempre ser o apanagio da mãe.

Esta affeição sem limites pelo recém-nascido nada tem de egoista: é o amor do trabalhador pela arte a que se consagrou. Tire-se-lhe este amor, o trabalho torna-se impossivel. Enquanto me entrego a um tra-

balho, qualquer que seja elle, mesmo manual, a elle consagro todo meu ardor; a elle fico preso.

Si não fosse assim, não poderia bem desempenhal-o. Mas este sentimento não anima realmente senão até conclusão do trabalho; mais tarde só ficará uma preferencia diminuta, fraca e que se sente injustificada.

Não se dá o mesmo com as mães com relação ás creanças.


O homem é chamado a desempenhar sua missão por todas as especies de trabalhos.

A tarefa da mulher é crear estas creanças e ella os amará muitissimo, enquanto não estiver concluida a sua tarefa.

No desempenho deste dever — ser util a seus semelhantes — o homem e a mulher são absolutamente eguaes, embora os meios empregados sejam differentes. A egualdade consiste em que neste ponto os seus papeis tem a mesma importancia; que um é impossivel sem o outro; que não ha corollario e que o homem, como a mulher devem compenetrar-se desta verdade, sem a qual sua actividade, em lugar de ser útil, tornar-se-ia prejudicial á humanidade.

O trabalho variado que cabe ao homem só é util e fructifero, quando é feito em beneficio de outro. Fara obra esteril, se só pensar no augmento de seus proprios prazeres e da satisfação de seus interesses pessoais. Os seus esforços valerão tanto, quantas forem as miserias humanas que conseguir diminuir.

A mesma coisa póde-se dizer da missão da mulher: a gestação, a alimentação, a educação das creanças, tudo isso só será util á humanidade, quando os re-



**CRÈME SIMON**  
PARA  
conservar ou dar  
ao rosto  
**FRESCURA  
MACIEZA  
MOCIDADE.**

Para proteger a epiderme contra as influencias perniciosas da atmosphaera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o **CRÈME SIMON**.

Os **PÓS de Arroz SIMON** e o **SABONETE Crème Simon**, preparados com glicerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

**J. SIMON, 13, Rue Grange-Batelière, PARIS**  
PHARMACIAS, PERFUMERIAS  
e lojas de Cabellereiros.

*Desconfiar das Imitações.*

METHODO INFALLIVEL  
**DE MOCIDADE  
E DE BELLEZA**  
perpetuas, creada pela

PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris

com o auxilio do succo benefico das flores e das plantas que entram na composição de seu cosmetico.

Citemos entre outros:

- Eau et la Creme Brise Exotique** que parecem ter vindo entre nós sobre a aza perfumada do zephiro para apagar a ruga, o tisne, as sardas, purificando, amaciando e clareando a pelle.
- La Fleur de Pêche** suave pó de a roz que dá á epiderme uma alvura transparente rosada que idealisa o semblante.
- A Pate des Prelats** que vos faz essas maos de marquezas que os abbades galanteadores do seculo passado declaravam serem simplesmente adoraveis;
- La Poudre des Prelats** completa a obra da pasta dando á mão alvura transparente veuada de azul e
- Le Savon des Prelats** preparado com principios iguaes aos da pasta, lustra-a, refresca-a e purifica-a; a sua espuma unctuosa comunica-lhe delicioso perfume ao penetrar nos poros.

Cumpre exigir o nome e a direcção da

PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris

sobre todos os productos, para certificar-se de que sao verdadeiros.

**NINON DE LENCLOS**

escarncia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedacos da sua certidão de baptismo que rasgava á cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. « Muito verde ainda! » via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella época, descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, Rue du 4 Septembre, 31 à PARIS.**

Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provém, por exemplo, o

**DUVET DE NINON**  
pó de arroz especial e refrigerante;  
Le Savon Crème de Ninon  
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

**LAIT DE NINON**  
que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.  
Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

**LA POUDRE CAPILLAIRE**  
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

**SEVE SOURCILIERE**  
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar;  
**LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON**  
lara finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

Em Casa de todos os  
Perfumistas  
e  
Cabellereiros  
de  
França  
e do  
extrangeiro

**VELOUTINE**

**PÓ DE FLOR DE ARROZ especial**

PREPARADO COM BISMUTHO por

**CH. FAY**  
Perfumista  
9, Rue de la Paix, 9  
PARIS

Perfumaria  
**E. COUDRAY**

**PÓS DE ARROZ**  
Magnolia — Opoponax — Lacteina  
Heliotropo branco  
Edelveiss — Velutina superior.


Perfumaria de Lacteina  
Oleo de Quina Agua divina  
Perfumaria Primavera  
Bouquet choisi Perfume para o Lenço

PARIS — 13, Rue d'Enghien — PARIS

Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabellereiros da America.

**M<sup>mes</sup> DE VERTUS Sœurs**  
de **PARIS**  
12, Rue Auber, 12

desejando pôr termo á contrefacção detestavel, tanto pela forma como pelos aviaamentos empregados, tem a honra de prevenir a sua clientela que os "**Verdadeiros espartilhos**" sahindo realmente da Casa de **VERTUS Sœurs**, levarão a datar de 1892, uma medalha presa do espartilho por uma fita vermelha tendo impressa a **Marca da Casa**.



Esta marca é depositada em França e no Brazil e toda a contrefacção será perseguida conforme á lei.



## OS PRESENTES DE FESTA

bentos forem generosos e uteis a seus semelhantes.

Na minha opinião a mulher ideal é aquella que, assimilando a concepção moral, a mais nobre da epocha em que vive, dá-se toda inteira á missão que lhe é peculiar: produzir, alimentar e educar o maior numero possível de creanças capazes de servir a humanidade, segundo o conceito que ella fez da utilidade de seus serviços.

Para isso não são precisos altos estudos: basta ler o Evangelho, não fechar os olhos, não tapar os ouvidos e principalmente deixar fallar o coração.

— E aquellas que não teem filhos, que não se casaram ou ficaram viúvas? perguntar-me-hão.

Estas farão muito bem em tomar sua parte nas occupaões variadas do homem

Mas poder-se-ha deplorar que um factor tão precioso como a mulher tenha perdido o meio de desempenhar a grande missão que lhe é peculiar.

E isto tanto mais quanto toda mulher, depois de ter sido mãe, tem tempo, se ella tem forças para isso, de ajudar o homem em seu trabalho. Este concurso da mulher é muito precioso; mas ver uma moça apta para a maternidade, occupada em um trabalho masculino é sempre lastimavel.

E' como se calçassem para transformar em passeio uma terra productiva e fertil. E ainda esta terra só poderá produzir trigo, enquanto a mulher pode dar nascimento áquillo que não tem preço: um ser humano.

LEON TOLSTOI.

Ri-te, e no canto dos labios  
Deixa-me um beijo por lá;  
Em seguida... põe-te seria,  
Que ninguém conhecerá.

## O Carnaval

Gentilissimas leitoras.

Esta folha nada tem absolutamente de folha politica; não cogita da possibilidade do triumpho deste ou daquelle partido militante; é indifferente ás questões que convulsionam certos espiritos e por isso, nos tristes episodios que se tem dado no nosso paiz, conserva-se, como é de seu dever, silenciosa, apenas fazendo votos para que termine este estado de coisas.

Mas não podemos deixar de significar a V. V. Exas. que fosse o governo obrigado, pelas circumstancias, a supprimir o *Carnaval*. Effectivamente concordamos que era necessaria a medida; mas lamentamos que chegassemos a esta necessidade pela natureza dos acontecimentos que se desenrolam em nosso paiz.

Não acham as leitoras que o Rio de Janeiro, não sabemos porque motivo, é uma cidade essencialmente triste?

Que escassejam entre nós, divertimentos propriamente populares? Que neste ponto estamos muito áquem das capitães europeas?

*Dura veritas, sed veritas.*

O unico divertimento que ha nesta terra para o pobre, para os que não podem frequentar theatros (e quantos não existem nestas condicções!) é o *Carnaval*, a festa do deus Momo.

Não acham as leitoras que é pena sermos obrigados a passar sem elle? Praza aos céos que para o anno não seja o nosso governo forçado a privar-nos da unica popular diversão desta Capital.

## O artista

Um mancebo despido de vestes luxuosas, mas enriquecido dos mais sublimes predicados — vontade e perseverança, seguiu placidamente, altivamente, caminho do porvir.

Primeiro percorreu uma estrada inaccessible, onde só havia sinuosidades; aqui, era um intermino e horripilante areial, qual Sahara vergastado pelo *simoun*; ali, era um cipal intrincado de espinhos; além, mostravam as suas fauces, medonhos abysmos e gruttas profundas.

Era a estrada das Desillusões.

Quando o mancebo ia a meio do caminho teve sede e não encontrou um ribeiro ou uma fonte, onde pudesse mitigal-a; teve fome e não avistou uma colmêa ou um fructo sylvestre que satisfizesse aquella necessidade!

Deteve-se, quiz voltar.

Uma voz lhe disse: não desanimes viajor, caminha impavido, pois não tardarás a encontrar o teu mais bello ideal, a verdade dos teus mais dourados sonhos.

Depois... o mancebo caminhou, caminhou e mais adiante avistou uma vasta planicie de verdura, adornada de flores multicores, fontes perennes, crystalinas, arvores carregadas de fructos sazonados e appetitosos.

Era a planicie da Esperança.

O caminheiro transpoz celere esse terreno e em breve abrigou-se á sombra d'uma arvore frondosa e coberta dos mais lindos fructos, onde os cantores naturaes executavam a cavatina do amor, da felicidade.

Era a arvore do Trabalho.

O viajor depois de colher alguns fructos e matar a sede sentio-se cansado da jornada, adormeceu...

\*

Ao despertar o mancebo tinha diante de si uma virgem formosissima; os seus cabellos eram fios d'ouro; os seus brilhantes olhos eram duas estrellas roubadas ao firmamento; a sua voz encantadora tinha a harmonia da musica dos anjos; a sua alva roupagem formava-se de flores de nuvens; o seu sorrir assimelhava-se ao desabrochar da rosa; e finalmente, era uma visão, uma vestal.

Era Minerva, a protectora das Sciencias e das Artes.

O viajor deslumbrado com aquella celestial encanto, d'aquelle fascinante belleza, pergunta com voz meiga:

— Anjo ou deusa o que queres aqui?

— Trago esta rica corôa de louros e venho cingir-te a fronte.



— Sabes quem sou?... pobre caminheiro de inhospitas paragens... deixa-me matar o cansaço da jornada e quebrar os espinhos da minha rude existencia!

A deusa soerguendo-o, diz-lhe: está terminada a tua peregrinação; d'ora avante terás sempre ao teu lado, o conforto, a abundancia e todas as felicidades... E's artista, um dos principaes factores do progresso: e eu sua tua carinhosa mãe, tua maior protectora e tua fiel esposa... Venho buscar-te para apresentar-te á Gloria.

MANOEL LIBORIO.

O Sr. José Gomes

Toda a gente tinha o Sr. José Gomes, na conta de muito boa pessoa. Quem quer que o conhecesse, dizia invariavelmente:

— Um excellente homem; muito bem educado, muito cortez e incapaz de fazer mal a quem quer que seja.

A correcção personificada o Sr. José Gomes! aliás

muito bem relacionado, muito estimado nas altas rodas de Botafogo e até, segundo se dizia, querido de muita dama aristocratica, da melhor sociedade fluminense.

O facto é que o demonio do homem merecia real ou aparentemente o conceito que todos faziam de sua correctissima pessoa.

Em primeiro lugar trajava muito bem e era freguez do Raunier. Jamais alguém lhe notava a mais ligeira ruga nas calças, ou qualquer mancha, mesmo muito insignificante no peito da camisa.

Murmurava-se até que o demonio do homem, nos tempos da sua primeira mocidade usara espartilho. Porque o Sr. José Gomes já, ha muito, completara os cincoenta; mas toda a gente dava-lhe quarenta, no maximo.

Irreprehensivel na encadernação e na pose; a idade desaparecia debaixo das perfeições artisticas do corte da sobrecasaca, da queda da calça sobre as botas, invariavelmente botas de verniz e mesmo segundo a opinião das más linguas, sob os cosmeticos da barba e cabellos que, fallava-se, elle costumava pintar cuidadosamente depois do banho.

Tinha, uns tantos costumes de que nunca conseguira, nem mesmo queria libertar-se: almoçava ás 10 em ponto no Cascata, seguia para a repartição onde trabalhava, escripturando em um livro muito grande, com uma letra admiravelmente redonda e igual. Teria dado um excellente guarda-livros, se não abraçasse a carreira de funcionario publico. Ao sahir da repartição ia até a casa (o Sr. José Gomes morava á rua da Misericordiã) mettia-se no quarto, descansava um pouco, tomava um banho e tornava a preparar-se para sahir.

Solteirão, como era, apenas occupava um vasto aposento, ao fundo do qual via-se uma grande cama de madeira, cuidadosamente coberta por uma colcha de ramagens.

Por sobre a cabeceira da cama o cabide de roupa, protegido por uma cortina, tambem de chita.

Era homem que não devia coisa alguma. Estava inteiramente quites com o seu hoteleiro, com o seu senhorio, com toda a gente, emfim, com quem tinha relações de compra e venda.

Era a correcção em pessoa, conforme já dissemos a principio.



A ALDEIA NO INVERNO

Cortez para com todos, a ponto de chegar a captar as maiores sympathias Gostava do Sr. José Gomes, porque sempre me pareceu o que se pôde chamar um homem de bem.

Só por duas vezes tive de arrefecer um pouco a admiração.

Estava uma tarde a conversar com o Sr. José Gomes, á porta do Cascata. O nosso homem conservava ainda um palito na bocca e entretinha-se em ver desfilar a multidão.

De repente aproximou-se de nós um pobre diabo, com uma perna inteiramente coberta de chagas que pedio-nos, de chapéu na mão, uma esmola pelo amor de Deus.

Dei-lhe um nikel.

— Você sustenta vagabundos? perguntou-me o Sr. José Gomes, escandalizado com o obulo que eu dera a um pobre diabo que, visivelmente, merecia a compaixão publica.

Achei a pergunta importuna; mas não repliquei. De outra feita desciamos a rua Sete de Setembro, á noite, eu e o honrado solteirão de quem me occupo. O José Gomes fumava um charuto de tostão que comprara, na charutaria da esquina.

Conversavamos sobre coisas futeis, banalidades. Ao chegarmos perto da rua da Uruguayana, vinha em direcção a nós uma pobre velhinha, apoiada a um bordão.

Subito passa um bond de Villa Isabel e ao fazer a curva, fel-o com tamanha violencia que apanhou a velha e atirou-a contra a parede, fracturando-lhe a cabeça, correndo immediatamente sangue em abun-

dancia. Na queda a velhinha abalroara com o Sr. José Gomes e fizera cabir o charuto. O meu companheiro, indignado, sem um olhar de compaixão para com a desgraçada, limitou-se a rosñar:

— Diabos te levem! Lá se foi o meu charuto, por causa da peste d'esta bruxa.

E seguiu, amuado, rua abaixo.

Ha pouco tempo soube que tinha morrido o José Gomes. Li a noticia em uma gazeta. Fiquei deveras sorprezo.

Conversando dias depois com um amigo meu que tambem o conhecia, disse-me elle:

— Sabes? Dentro do colchão em que morreu o José Gomes encontrou-se a bagatella de trinta contos.

Fiquei boquiaberto.

O homem de bem, o José Gomes, de quem todos fallavam com elogio, depois de morto, ficara nivelado com o mais reles usuario.

PINTO LIMA.

MOSAICO

— Porque conseguiste aprender tanto? perguntaram ao grande Newton.  
Porque aprendi com todo o mundo.

O não, na bocca de uma mulher formosa é synonymo do sim.

Este pensamento fica por conta e risco de Victor Hugo.

\*

A mulher mais avisada e que mais confiança pode inspirar é aquella que nem é muito carola, nem muito pensadora livre.

\*

Os homens medem-se da cabeça para cima, dizia o finado Tavares que como se sabe, era muito baixinho.

\*

A mulher mais espirituosa da America do Norte, segundo a opinião de todos os chronistas elegantes de New-York é M. Amelia Gorten. Pois esta senhora acaba de contrahir matrimonio com um analfabeto, ignorantão de marca, que mal sabe assignar o nome. A quanto pode o amor!

\*

Em Buenos-Ayres, com o calor que por lá reina, consta que as damas usam vestidos de um decote extremo, tão extremo que chega a ser um verdadeiro supplicio para os frequentadores das calles da ruidosa e elegante cidade visinha.

Tambem resa a estatistica que por esta occasião, isto é, durante o verão, augmenta muito o numero dos casorios.

## De longe

Minh'alma chóra triste, angustiada,  
Não sei porque. Eu vejo tudo rindo;  
Nascera a aurora como a perfumada  
Rosea florinha quando vai se abrindo.

O vento fresco, n'um rumor infindo  
Sorri, e ao longe ri-se a passarada:  
E pelo azul do céo sereno e lindo  
Sorri de alegre a nuvem alcandorada.

E a dor, somente a dor, a dor constante,  
Como uma féra enraivecida e douda,  
O meu cançado coração devóra!

Já sei. Querida, estás de mim distante...  
Crue! Por ti n'essa alegria toda  
Minh'alma triste, angustiada, chóra.

Alagôas.

JOAO CAVALCANTI.

## ECONOMIA DOMESTICA

## Carnes esponjosas

As vezes, entre os dedos dos pés, apparecem certas feridas caracterizadas pelo desenvolvimento das carnes que determinam frequentes hemorragias.

O emprego de reactivos muito energicos só pôde determinar o progresso da molestia.

Entretanto com raspas de sabão commum, de boa qualidade, applicadas cuidadosamente sobre a ferida, obtem-se, no fim de alguns dias cura radical, desde que se tenha o cuidado de conservar os dedos offendidos resguardados com algodão molle.

## AS NOSSAS GRAVURAS

## Os presentes de festa

E' singelo o assumpto desta nossa gravura; mas conforme dizia o grande mestre Boileau, as coisas

mais simples são exactamente as mais difficeis. Eis porque parece-nos que esta nossa gravura revela, por parte do seu autor um grande *savoir faire* desses pequeninos nonadas que, bem explorados, traduzem muitas vezes verdadeiros talentos de eleição.

Trata-se unica e simplesmente de dois encantadores bebês que admiram os brinquedos que receberam, como presente de festas. Denuncia-se, na physionomia de ambos, a mais intensa satisfação, de mistura com a graça e garridice infantis que só pôdem ser produzidos por pinceis de legitimos mestres.

E' um quadro mimoso e de valor.

## A aldeia no inverno

As leitoras brasileiras, nunca tiveram de certo, occasião de admirar e de verificar quanto é impressionista o espectáculo do inverno em uma aldeia, do norte da Europa. O gelo como um grande lençol de alvissimo linho, cobre tudo, desde os copados arvoredos, até a vasta planície, onde a herva verdejante, morre, deixando os campos em verdadeiro estado de devastação. As arvores emergem, do seio da tristeza universal, como esguios cyprestes, de dentro de um immenso cemiterio.

Por toda a parte como que existe o lucto e a tristeza de uma enorme hecatombe.

E' uma destas scenas, muito communs, no septentrião europeu o que exprime o nosso quadro que tem o titulo supra.

**DELETTREZ**  
EM PARIS  
INVENTOR DA NOVA  
**PERFUMARIA**  
extra-fina  
DE  
**AMARYLLIS**  
DU JAPON

Recommandada pelas Celebridades Medicas

Sabonete. . . . . de AMARYLLIS DU JAPON  
Pó de Arroz. . . . de AMARYLLIS DU JAPON  
Essencia. . . . . de AMARYLLIS DU JAPON  
Agua de Toucador. de AMARYLLIS DU JAPON  
Vinagre de Toucador de AMARYLLIS DU JAPON  
Oleo para os Cabellos de AMARYLLIS DU JAPON  
Brilbantina . . . . de AMARYLLIS DU JAPON

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889

**T. JONES**  
Fabricante  
de Perfumaria Inglesa extra-fina

**VICTORIA ESSENCIA**  
O mais delicioso perfume do Mundo.  
Grande collecção de extratos extra-finos para lenço.

**FLUIDE IATIF**  
Macia a pelle, embelleza-a e a torna flexivel.  
Faz desaparecer as espinhas e as rugas. Allivia toda e qualquer irritação proveniente da mudança de clima e dos banhos de mar. Basta empregar-o uma só vez para curar as rachos das mãos e dos beiços.

**LA JUVENILE**  
Branca, Cór de Rosa ou Cór Rachel  
Pó sem mistura alguma chimica, adherente e invisivel para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a mocidade e frescura.  
Preparado especialmente para ser empregado com o fluido iatif.

**LAIT IATIF, chamado LILY WASH**  
para embellezar a tez.  
Este leite de cór branca, cór de rosa ou cór Rachel foi o alvo de pesquisas muito especiaes. Substitue todos os arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor recelo, no rosto, nos braços e nas espaduas.

**CREAM IATIF**  
Conserva-se em todos os climas, basta experimental-o para que se fique convencido da sua superioridade sobre os outros Cold-Creams.

**AGUA DE TOUCADOR JONES**  
Tonica e refrescante. Excelente contra as picadas de insectos.

**ELIXIR E PASTA SAMOHTI**  
Dentifricio antiseptico e tonico. Branquea os dentes e fortifica as gengivas.

23, Boulevard des Capucines, 23, PARIS  
Depositos em todas as principaes Perfumarias.

**L. T. PIVER em PARIS**  
IMPORTADOR DA  
NOVA PERFUMARIA Extra-fina  
AO

**CORYLOPSIS DO JAPÃO**

SABÃO . . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
EXTRACTO . . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
AGUA DE TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
LOTION . . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO

PÓ DE AROZ . . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
BRILHANTINA. ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
OLEO . . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
FONADA . . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO

日本香水

**XAROPE DE DENTIÇÃO**  
do Dr DELABARRE

Xarope sem narcotico recommendado ha ja 20 annos pelos medicos. Facilita a sahida dos dentes, evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os accidentes da primeira dentição.

Egja-se o Carimbo official e a assignatura Delabarre.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Paris  
e em todas as pharmacias

**PAPEL E CIGARROS**  
**ANTI-ASTHMATICOS**  
de B<sup>in</sup> BARRAL

Recommandados pelas summidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura da ASTHMA, das OPPRESSÕES, das ENXAQUECAS, etc. 35 ANNOS DE SUCCESSES.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Paris  
e em todas as pharmacias.

**NUNCA APPLIQUE-SE UM**  
VESICATORIO SEM SE TER O

**VESICATORIO DE ALBESPEYRES**

o MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS  
Exija-se a Assignatura ALBESPEYRES no LADO VERDE  
FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faub<sup>o</sup> St-Denis, PARIS  
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS.

**PILULAS DE BLANCARD**

APPROVADAS PELA  
ACADEMIA DE MEDICINA  
DE PARIS

Resumem todas as  
Propriedades  
do IODO  
e do FERRO.

40  
Rua Bonaparte  
PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a Anemia, Chlorose e todos os casos em que se trata de combater a Pobreza do Sangue.

**PILULAS DE PEPSINA**  
DE  
**HOGG** Pharmaceutico  
EM PARIS  
2, rua de Castiglione

**1º PILULAS NUTRIMENTIVAS**  
de Pepsina acidificada contra as affecções gastralgicas, dispepticas, etc., e nos casos em que a digestão é difficil ou impossivel. — 5 Fr. o frasco de 100 pilulas, 3 Fr. o meio frasco.  
Dose: 2 pilulas antes 2 outras depois das refeições.

**2º PILULAS** de Pepsina e de Ferro reduzido pelo hydrogeneo contra as molestias chronicas e as affecções que dependem dellas (perdas brancas, côres pallidas, menstruações difficéis) e para fortificar os temperamentos debilitados. — 4 Fr. o frasco, 2 Fr. 50 o meio frasco.  
Dose: de 2 a 4 pilulas por dia pela manhã e a noute.

**3º PILULAS** de Pepsina e Ioduro de Ferro contra as molestias escrofulosas, lymphaticas e syphiliticas, a phthisica, a cachexia chlorotica e as affecções atonicas geraes da economia. — 4 Fr. o frasco, 2 Fr. 50 o meio frasco.  
Dose: 2 a 4 pilulas por dia pela manhã e a noute.

Estas tres sortes de pilulas são prescriptas diariamente pelos mais conceituados medicos.

DEPOSITO nas principaes PHARMACIAS do BRAZIL